

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno**

1º ciclo do 3º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **POESIA NO ARCADISMO**

## **Gerência de Produção**

Luiz Barboza

## **Coordenação Acadêmica**

Gerson Rodrigues

## **Coordenação de Equipe**

Andréia Castro

## **Conteudistas**

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

**Edição On-Line Revista e Atualizada**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador 1 integra a obra *Marília de Dirceu*, de Tomaz Antonio Gonzaga, uma das composições mais conhecidas do período. Neste texto, o poeta discorre sobre uma aventura da pastora Marília, que se aproveita de um descuido do Cupido, para furtivamente lhe roubar a aljava e o arco. Para retratar a cena, Gonzaga usa a convenção árcade e elabora um universo pastoril, povoado por deuses e seres míticos. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

### MARÍLIA DE DIRCEU

#### LIRA XXVIII

Cupido, tirando  
Dos ombros a aljava,  
Num campo de flores  
Contente brincava.

E o corpo tenrinho  
Depois, enfadado,  
Incauto reclina  
Na relva do prado.

Marília formosa,  
Que ao Deus conhecia,  
Oculta espreitava  
Quanto ele fazia.

Mal julga que dorme  
Se chega contente,  
As armas lhe furta,  
E o Deus a não sente.

Os Faunos, mal viram  
As armas roubadas,  
Saíram das grutas  
Soltando risadas.

Acorda Cupido,  
E a causa sabendo,  
A quantos o insultam  
Responde, dizendo:

"Teméis as setas  
"Nas minhas mãos cruas!  
"Vereis o que podem  
"Agora nas suas."

(Tomás Antônio Gonzaga)

**Glossário:**

Aljava – Recipiente de se colocar flechas.

Enfadado – Fatigado.

Incauto – Que age sem cautela, que é ingênuo, sem malícia.


Tenro – Jovem.

Fauno – Divindade rural romana, com corpo humano peludo e pés e chifres de cabra, protetor dos rebanhos.

**ATIVIDADE DE LEITURA**

**QUESTÃO 1**

Analisando formalmente textos estruturados em versos, como a obra “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga, podemos, em primeiro lugar, observar o número de sílabas poéticas de cada verso. Essa contagem, denominada *escansão*, é a feita até a sílaba tônica da última palavra – como podemos observar a seguir:

1      2      3      4      5  
“Cu / pi / do, / ti / **ran** / 

- Observe que o verso em destaque tem cinco sílabas métricas, assim como todos os outros versos do poema. Identifique o nome que recebe um verso com esse número de sílabas.
- Outro importante aspecto formal dos poemas é a *rima*. Para sistematizá-la, atribuímos uma mesma letra do alfabeto para os sons idênticos ou semelhantes presentes no final

dos versos. Com base nisso, apresente a disposição das rimas das estrofes da “Lira XXVIII”.

- c) Podemos considerar, ainda, *estrofação*, ou seja, o número de versos que cada estrofe possui. Assim, faça a contagem dos versos das estrofes que compõem a lira e classifique-as.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Sabemos que os sufixos, formadores de aumentativo ou diminutivo, nem sempre são empregados para indicar dimensões. Muitas vezes, o grau de substantivos e adjetivos indica sentimento. Observe o diminutivo empregado no verso “E o corpo tenrinho” e responda:

- a) Destaque o radical e o sufixo presentes no vocábulo “tenrinho”.
- b) Explique de que modo esse emprego contribui para sugerir a linguagem típica de versos árcades.

## TEXTO COMPLEMENTAR

Este Texto Complementar é uma homenagem de Mário Quintana ao poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga. A análise da patente relação intertextual entre os dois poemas é uma excelente maneira de atualizar e aprofundar os conceitos relacionados ao Arcadismo. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

### UM SONETO PARA MARÍLIA

À maneira de Dirceu

Eis que um dia na mata se banhava  
Cupido... e estava nu, inteiramente,

Pois que deixara à margem da corrente  
O arco terrível e a repleta aljava.

Marília que, às ocultas, o espreitava  
Só aguarda ocasião... E, de repente  
As armas furta sorrateiramente,  
Enquanto o deus as costas lhe voltava.

Surgem então as fauces escarninhas  
Dos silvanos e sátiros astutos.  
Põem-se a vaiar o Amor, sem mais cautelas

Ah! Teméreis as frechas quando minhas!  
(E o deus sorri) Vereis agora, ó brutos,  
O que Marília há de fazer com elas!

(Mário Quintana)

**Glossário:**

Fauces - Anat. Porção da garganta localizada entre a boca e a faringe, próxima da base da língua; goela; garganta de animal [Mais us. no pl.]

Escarninhas - em que há escárnio (riso escarninho); escarnecedor; gozador; trocista.

Frecha - mesmo que “flecha”

Fauno, Silvanos, sátiros - seres mitológicos, habitantes dos bosques; divindades campestres

**ATIVIDADES DE LEITURA**

**QUESTÃO 3**

Mário Quintana, autor do Texto Complementar 1, embora **seja** um poeta contemporâneo (1906-1994), criou o *Soneto para Marília* com forma e conteúdo tipicamente árcades. Vemos que o tema e o cenário do soneto são idênticos ao tema e ao cenário da “Lira XXVIII”.

- a) Que cenário é descrito nos poemas?
- b) Explique que tema da poesia árcade é apresentado nos dois poemas.

#### QUESTÃO 4

O poema de Mário Quintana, quanto à forma, é bem mais fiel à estética árcade do que a “Lira XXVIII”. Como já está indicado no título, o texto é um soneto, poema de estrutura fixa.

Analise a disposição do Texto Complementar e responda:

- a) Quantas estrofes possui esse texto do gênero soneto?
- b) Quantos versos há em cada estrofe?
- c) Faça a escansão dos versos e indique o nome que recebe o verso formado por esse número de sílabas.
- d) Identifique a disposição das rimas.
- e) Faça, também, uma pesquisa e escreva o nome que recebem as rimas.

#### QUESTÃO 5

Percebemos, nitidamente, que o poeta Mário Quintana, para criar “Um soneto para Marília”, inspirou-se na composição poética do Arcadismo “Lira XXVIII”, de Tomás Antônio Gonzaga. Em relação ao conteúdo, como a temática e a presença de elementos da cultura greco-latina, o poema de Mário Quintana guarda identidade com a estética do Arcadismo. Vemos, entretanto, que em relação à forma, Mário Quintana, em vez de lira, preferiu o soneto.

Refleta e aponte possíveis respostas para a seguinte questão: Qual teria sido a razão de Mário Quintana ter optado por escrever seu poema em forma de soneto?

## QUESTÃO 6

Como sabemos, o título e o subtítulo funcionam como guias de leitura, antecipando para o leitor o conteúdo do texto. Sendo assim, procure explicar o motivo de Mário Quintana ter escolhido as seguintes palavras para título e subtítulo de seu poema: “Um soneto para Marília” “À maneira de Dirceu”.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 7

Podemos criar advérbios com o acréscimo do sufixo “mente” ao adjetivo no gênero feminino. No Texto Complementar, observamos exemplos desse processo, como os vocábulos “inteiramente” (inteira + mente) e “sorratamente” (sorradeira + mente).

Com base nisso, responda às seguintes questões:

- Qual é o nome desse processo de formação de palavras?
- Que sentidos essas formas lexicais acrescentam ao texto, considerando-o em sua totalidade?

## TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador 2 também é parte integrante da obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antonio Gonzaga. Nesta lira, a autodescrição do eu-lírico está diretamente ligada às convenções da estética árcade. A partir deste texto, serão abordadas questões de Leitura e Uso da Língua.

## MARÍLIA DE DIRCEU

### LIRA 1

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, d' expressões grosseiro,  
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal, e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,  
E mais as finas lãs, de que me visto.  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!  
Eu vi o meu semblante numa fonte,  
Dos anos inda não está cortado:  
Os pastores, que habitam este monte,  
Com tal destreza toco a sanfoninha,  
Que inveja até me tem o próprio Alceste:  
Ao som dela concerto a voz celeste;  
Nem canto letra, que não seja minha,  
Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!  
[...]

### ATIVIDADE DE LEITURA

#### QUESTÃO 8

Leia o texto abaixo e responda à questão a seguir:

Pode-se considerar Tomás Antônio Gonzaga [...] por certo o mais pessoal, no sentido de que a sua obra lírica é integralmente construída como longa meditação em torno da sua personalidade, ou antes, da personalidade construída de um poeta que toma por pretexto o amor, a fim de obter urna visão serena de vida.

(CANDIDO, Antonio e CASTELO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira** – Das origens ao Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 120)

Para conquistar a sua amada Marília, o eu-lírico, representado pela figura de um pastor, destaca as suas virtudes ao se comparar a um vaqueiro. Considerando a leitura da



citação em destaque e do trecho selecionado da Lira I, explique de que modo essa autodescrição se relaciona ao ideal de vida árcaico.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 10

Um dos processos mais comuns de formação de palavras é a *derivação*, que consiste na criação de uma palavra a partir de outra, por meio do acréscimo ou supressão de elementos. A derivação também pode consistir na mudança de classe gramatical de uma determinada palavra, sem que a sua forma original seja alterada.

Observe o verso a seguir e responda:

“De tosco **trato**, d’ expressões **grosseiro**”

Os vocábulos destacados são formados, respectivamente, por derivação:

- a) regressiva e sufixal
- b) imprópria e prefixal
- c) parassintética e sufixal
- d) regressiva e prefixal
- e) imprópria e sufixal

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 11

Para sistematizar e aprofundar os seus conhecimentos sobre o Arcadismo, produza um texto informativo sobre o contexto cultural desse estilo e sobre a sua influência nas manifestações literárias.

Leia as dicas a seguir, pois elas podem lhe servir de auxílio:

- Consulte livros, *sites* e revistas que abordem o tema, avaliando se as informações apresentadas são pertinentes ao assunto.
- Lembre-se de que os dados obtidos nas fontes consultadas não devem ser copiados.
- Caso pretenda inserir citações em seu texto, forneça sempre a fonte em que foram obtidas.
- Como o texto deve ser imparcial, juízos de valor e opiniões pessoais não devem ser manifestados.
- Procure ser claro e objetivo, optando pelo uso de frases curtas e em ordem direta.
- Por fim, não se esqueça de reler o seu texto, alterando o que achar necessário.